



# MÓDULO

**INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA  
DE EMPREENDER SOCIAL E CULTURALMENTE**

---

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**



# ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

---

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA  
**AMAZÔNIA**

PARCERIA:



# FICHA TÉCNICA

## REALIZAÇÃO

### INSTITUTO IUNGO

**Presidente**

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

**Diretora de educação**

ALCIELLE DOS SANTOS

**Diretora de estratégia e implementação**

JOANA RENNÓ

### INSTITUTO REÚNA

**Diretora-Executiva**

KÁTIA STOCCO SMOLE

### UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

**Secretaria Executiva**

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

## PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

## PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

### IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

**Idealização**

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

**Coordenação geral**

SAMUEL ANDRADE

**Equipe pedagógica**

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

**Coordenação de produção**

THAMARA STRELEC

**Coordenação Instituto Reúna**

DANIEL CORDEIRO

**Apoio à coordenação**

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

## CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

**Equipe**

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

**Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino**

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

**Jovens amazônicos**

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

**Especialistas em educação**

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

**Mobilização de jovens**

RICARDO PENIDO

**Mapeamento de tecnologias educacionais**

PORVIR

**Convidados do seminário de  
aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

## COMUNICAÇÃO E DESIGN

### Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

### Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO  
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

### Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN  
DENIS LEROY  
RENAN DA SILVA ARAÚJO

### Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

### Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)  
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

### Coordenação

ELIANE AGUIAR

### Concepção e redação

ABEL XAVIER  
EDUARDO FRANCINI  
JULIANA LEÃO  
KÁTIA CHIARADIA  
MARIANO MEDEIROS

### Leitura crítica

ANDRESSA ALMEIDA DE SOUZA LIMEIRA - SEE ACRE  
GENILZA SILVA CUNHA - SEED RORAIMA  
HELENA SCHMID  
LAURO LUIZ PEREIRA SILVA - SEDUC MATO GROSSO  
MARISA BALTHASAR  
RAUCIELE DA SILVA CAZUZA - SEDUC AMAZONAS

### Edição pedagógica

HELENA SCHMID

### Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ARTHUR MELLO MODA SANTOS  
SAMIA LETÍCIA NASCIMENTO GONÇALVES

### Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

ANDREA DE LIMA SIQUEIRA - SEED RORAIMA  
HEMELLY SILVA AREIAS - SEDUC AMAZONAS  
MÁRIO LUIZ LEITE LOBATO - SEED AMAPÁ

### Especialista temático

LAÉRCIO FURQUIM JUNIOR

### Produção de infográfico

ELIANE AGUIAR

### Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL  
DIOGO DA COSTA RUFATTO  
JAQUELINE COUTO KANASHIRO  
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA  
MARCIA GLENADEL GNANNI  
MARIANE GENARO

### Diagramação

NATÁLIA XAVIER  
RENAN DA SILVA ARAÚJO  
VICTOR SOARES  
WELLINGTON TADEU



# SUMÁRIO

## **Módulo - Intervenções na comunidade: a experiência de empreender social e culturalmente**

Ementa do módulo .....	<b>6</b>
Etapa 1: Desvelando o senso comum do empreender .....	<b>10</b>
Etapa 2: Selecionando e/ou desenvolvendo proposta de intervenção .....	<b>15</b>
Etapa 3: Mãos à obra .....	<b>20</b>
Referências .....	<b>23</b>



# Intervenções na comunidade: a experiência de empreender social e culturalmente

## EMENTA DO MÓDULO



### Carga horária média sugerida

20 horas

#### Resumo

Este módulo está voltado para a promoção do empreendedorismo cultural e/ou social, preferencialmente ligado às questões socioambientais. Inicialmente, os estudantes definem e caracterizam as formas de empreender, bem como aprofundam o conhecimento acerca da viabilidade econômica e das possibilidades de expansão desses tipos de empreendedorismo. Posteriormente, considerando as questões socioambientais e os projetos pessoais e/ou coletivos, olham para a própria realidade a fim de, coletivamente, estabelecer formas para empreender ou participar de ações empreendedoras, intervindo no meio em que vivem (escola, praças, quadras, clubes públicos etc.) e confrontando os saberes que já possuem acerca do empreendedorismo com as experiências de empreender que serão desenvolvidas.

#### Expectativas de aprendizagem

- Definir empreendedorismo financeiro, cultural e social, relacionando-os com as possibilidades de intervenção no meio em que o estudante vive.
- Identificar questões de viabilidade econômica e de expansão das ações empreendedoras voltadas às questões socioambientais e de caráter cultural e social.
- Criar e/ou empreender ações de forma individual, coletiva ou em parcerias com práticas empreendedoras existentes, fazendo uso de diferentes linguagens.
- Reconhecer, a partir dos conhecimentos teóricos e da experiência prática, habilidades e competências empreendedoras que precisa desenvolver.

Este módulo integra a unidade curricular “O mundo do trabalho e as diferentes linguagens para empreender” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse: [www.itinerariosamazonicos.org.br](http://www.itinerariosamazonicos.org.br).





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDOR SOCIAL E CULTURALMENTE

### Competências gerais da BNCC

**CG 1, CG 4, CG 6 e CG 10**

#### EIXOS ESTRUTURANTES

Mediação e intervenção sociocultural

Empreendedorismo

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos, práticas e elementos das linguagens; processos de investigação e criação; manifestações artísticas (apresentações teatrais, músicas etc.) e práticas corporais (danças, brincadeiras, lutas etc.) das culturas amazônicas; empreendedorismo financeiro, cultural e social; relações entre práticas de linguagem, intervenção empreendedora e fatores do mundo do trabalho (renda, desigualdade e sustentabilidade econômica) nas Amazônias; trajetórias e interesses (pessoais e coletivos dos jovens) dentro do contexto das práticas de linguagem e de criação de ações empreendedoras.

#### HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

**(EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

**(EM13LGG402)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

**(EM13LGG501)** Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

**(EM13LGG603)** Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

#### HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

**(EMIFLGG05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

**(EMIFLGG08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.





## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDER SOCIAL E CULTURALMENTE

**(EMIFLGG10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

**(EMIFLGG11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

**(EMIFLGG12)** Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

### FOCO DAS ETAPAS

**Etapa 1:** Desvelando o senso comum do empreender

**Carga horária média sugerida:** 5 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Discutem e sistematizam o conceito de empreendedorismo cultural e social.
- Identificam e analisam as problemáticas da viabilidade econômica e da expansão de ações empreendedoras voltadas para práticas culturais e sociais.
- Realizam registros de pesquisa (relatos, relatórios, esquemas, infográficos etc.) voltada para as ações empreendedoras culturais e sociais.

**Etapa 2:** Selecionando e/ou desenvolvendo proposta de intervenção

**Carga horária média sugerida:** 5 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Selecionam, coletivamente, uma forma de participar de uma ação empreendedora social ou cultural, preferencialmente voltada à atuação socioambiental, podendo criar uma ação ou se inserirem numa já existente.
- Delineiam as propostas e as etapas para a intervenção, com base na escolha realizada.

**Etapa 3:** Mãos à obra

**Carga horária média sugerida:** 10 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Participam de oficinas para desenvolver habilidades e conhecimentos relacionados ao próprio projeto ou ministram oficinas para contribuir com o trabalho de colegas.
- Realizam intervenções no meio em que vivem, com base em diferentes práticas de linguagem (rádio escolar, sarau lítero-musical, revitalização de espaços, entre outras).

### Estratégias de ensino e aprendizagem

- Pesquisas: ações de busca em diferentes fontes de informação sobre conceitos, conteúdos, históricos etc.
- Pesquisa de campo (roteiro de entrevista, pauta de observação, registros fotográficos).
- Oficinas: encontros voltados para o desenvolvimento de conhecimentos e/ou habilidades específicas, sempre pautadas na produção, na construção e na criação pelos participantes.
- Aprendizagem baseada em projetos: os estudantes trabalham a interação com base no desenvolvimento







## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDOR SOCIAL E CULTURALMENTE

de um projeto em equipe para solucionar um problema, planejar e construir soluções.

- Assembleias: reuniões em grupos para discussão sobre diferentes temas e deliberação de encaminhamentos coletivos.
- Debate mediado: os jovens planejam rodas de debate sobre situações-problema, com a mediação do professor.
- Momentos de intercâmbio entre os discentes (exposição oral, discussões livres e/ou regradas).
- Ferramentas de *design thinking*: metodologia de desenvolvimento de produtos e serviços focados nas necessidades, nos desejos e nas limitações dos usuários.

### Avaliação

A avaliação processual deste módulo pode ser realizada a partir de rubricas formativas voltadas para a participação do estudante, tanto na criação e na execução do projeto de intervenção no meio em que vive quanto na qualidade do material que compõe seu portfólio. Deve-se considerar a profundidade e o uso adequado dos conceitos (empreendedorismo, viabilidade econômica) na aplicação prática (registros de pesquisa); a qualidade dos registros de pesquisa; a elaboração coerente e realística das propostas de intervenção; o desenvolvimento e o uso das habilidades utilizadas; e o uso ético e criativo das linguagens nas intervenções empreendedoras. Ambos os processos, projeto de intervenção empreendedora e portfólio, poderão ser fontes de evidências das aprendizagens, apoiando a avaliação, a avaliação entre pares e a autoavaliação.



# ETAPA 1: DESVELANDO O SENSO COMUM DO EMPREENDEDOR

**CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 5H**

## ACONTECE NA ETAPA

- Discutem e sistematizam o conceito de empreendedorismo cultural e social.
- Identificam e analisam as problemáticas da viabilidade econômica e da expansão de ações empreendedoras voltadas para práticas culturais e sociais.
- Realizam registros de pesquisa (relatos, relatórios, esquemas, infográficos etc.) voltada para as ações empreendedoras culturais e sociais.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

**CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 5 horas**

A situação de aprendizagem aqui proposta possibilita a sistematização dos conceitos de empreendedorismo cultural, financeiro e social. Durante esta etapa, os estudantes mapearão, identificarão e analisarão ações empreendedoras que fomentem, especialmente, o empreendedorismo cultural e social para, em um momento posterior, sistematizar as descobertas em práticas de linguagem a serem compartilhadas coletivamente. Esse aprendizado servirá de base para a formulação de ações pautadas no empreendedorismo social e/ou cultural que serão propostas nas etapas posteriores.



## PONTO DE PARTIDA

1. Inicie apresentando o objetivo e as habilidades do módulo: identificar ações empreendedoras voltadas às práticas culturais e sociais nas Amazônias (preferencialmente, as de atuação socioambiental), para que, posteriormente, possam participar de ações já existentes ou criar a própria ação empreendedora, selecionando e mobilizando conhecimentos e recursos das práticas de linguagem, em diferentes campos de atuação, durante todo o processo. O infográfico do módulo pode apoiar esse momento de mediação. Ao colocar em evidência junto aos estudantes os objetivos e as habilidades, convide-os para um processo de avaliação processual, no qual pensarão sobre o próprio aprendizado a cada etapa do módulo. Um bom recurso para isso é utilizar o infográfico que traz o resumo do módulo. Essa conversa inicial também é a base para que você defina e construa com a turma um caminho de registros (fotografias, vídeos,



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDOR SOCIAL E CULTURALMENTE

desenhos, depoimentos, poemas etc.) de todas as etapas, avaliações e autoavaliações durante o módulo, pois essa materialidade trará maior clareza sobre as aprendizagens do percurso. Nesse momento, por exemplo, você pode propor a produção de um portfólio como instrumento de organização desses registros da aprendizagem.

2. Para introduzir a temática do empreendedorismo cultural e social, promova o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca desses conceitos. Caso já tenha sido realizado com eles o módulo “Juventudes empreendedoras” desta unidade curricular, esses conceitos já devem estar bem construídos; caso contrário, você pode iniciar uma problematização a partir do próprio nome do módulo, das interpretações e dos exemplos da turma sobre o termo e/ou pode trazer diversos exemplos e pedir para que classifiquem como ações empreendedoras ou não.

## De olho nas estratégias

Outra possibilidade de trabalho é utilizar a estratégia de sala de aula invertida, quando os estudantes realizam de modo independente as leituras indicadas por você ou pesquisadas por eles em momento fora da aula, para que o debate sobre os conceitos e suas definições aconteça em sala, sob a sua mediação. Acesse a [Caixa de Metodologias e Estratégias](#) para saber mais sobre essa estratégia metodológica. Independentemente da estratégia utilizada, o que deve guiá-lo nesse momento é a possibilidade de os estudantes confrontarem ideias e conceitos sobre o que é o empreendedorismo, de modo que saiam do saber do senso comum e se aprofundem no debate sobre o tema.

## Saiba mais

Você pode utilizar as referências apresentadas a seguir e/ou ampliá-las junto com a turma para que os estudantes consigam compreender e definir cada um dos conceitos:

- [Análise crítica dos empreendedores sociais no Brasil: Um referencial teórico-metodológico](#) | Alexandre Barbalho e Carolina do Vale Uchoa | Revista Norus.<sup>1</sup>
- [O que é empreendedorismo social?](#) | Bruno de Souza Lessa | Unifor.
- [Empreendedorismo social](#) | Ashoka Brasil.
- [Fazedores de cultura ou empreendedores culturais?](#) | Miqueli Michetti e Fernando Burgos | Revista Políticas Culturais.

<sup>1</sup> Todos os links presentes neste material foram acessados em março de 2023.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDER SOCIAL E CULTURALMENTE

## Diálogos amazônicos

Um exemplo de empreendedorismo cultural é a criação do D'Obá Espaço Casa, fundado para fomentar a cultura afro-amapaense, especialmente o marabaixo e o batuque (danças regionais/populares do Amapá). Também é um espaço onde os visitantes participam de saraus, oficinas e degustação de gengibirra (bebida à base de gengibre servida nas rodas de marabaixo). O projeto oferta ainda oficinas de ladrão de marabaixo, turbante, tranças afros, palestras sobre racismo, intolerância religiosa, preconceito etc. em escolas e instituições públicas e privadas.

3. Durante a discussão, construção e organização dos conceitos, realize registros próprios e/ou coletivos. Esses registros podem compor o portfólio sugerido inicialmente.



## DESENVOLVIMENTO

4. Agora que os conceitos de empreendedorismo social e cultural foram trabalhados e sistematizados, em grupos, os estudantes vão a campo para pesquisar sobre as ações empreendedoras sociais e/ou culturais, de preferência voltadas para a atuação socioambiental, por meio de entrevistas e/ou aplicação de questionários. O objetivo é identificar e analisar a problemática da viabilidade econômica e da expansão das ações empreendedoras, complementando, se necessário, o contato direto com estudos de referências (artigos, reportagens etc.). Oriente-os a mapear ações empreendedoras que atuam nas Amazônias (alguns exemplos de ações são os coletivos de dança ou literatura, as ONGs, os centros de arte, as bibliotecas comunitárias etc.):

- Se os estudantes já passaram pelo módulo “Juventudes empreendedoras” desta unidade curricular, você pode indicar que partam do mapeamento feito anteriormente.
- Caso os estudantes não consigam realizar a pesquisa de campo presencialmente nas ações empreendedoras localizadas em território das Amazônias, sinalize a opção de realização da pesquisa de forma virtual (blogs, redes sociais, sites de busca). No entanto, reforce que um dos critérios para a escolha do empreendimento social e/ou cultural é a possibilidade de realização da entrevista e/ou aplicação do questionário; portanto, é necessário que os estudantes considerem o fator comunicacional.

5. Após a escolha das ações empreendedoras, oriente os grupos a preparar um roteiro, que servirá de documento norteador para a realização da pesquisa de campo, considerando informações basilares, como: (a) questões relacionadas à viabilidade econômica do empreendimento, (b) questões relacionadas à atuação socioambiental e/ou cultural do empreendimento, (c) questões sobre o plano de expansão das próprias ações sociais e/ou culturais e/ou socioambientais do empreendimento e (d) resultados já alcançados pelo empreendimento. Compreender mais a fundo essas questões basilares passa por entender a história, a missão, o funcionamento interno, a atuação e, enfim, conhecer a atividade empreendedora como um todo. Por isso, estabeleça com os estudantes os objetivos do roteiro, relacionando o processo de pesquisa com os instrumentos a serem criados por eles, para pensar, por exemplo, em questões como:



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDER SOCIAL E CULTURALMENTE

1. Refletir sobre o impacto cultural, ambiental e/ou socioambiental do empreendimento.
  2. Investigar se há políticas públicas voltadas para o fomento de empreendimento social e/ou cultural, de preferência referentes à atuação socioambiental.
  3. Compreender o papel das políticas públicas de incentivo à cultura na identificação, investimento e valorização de práticas empreendedoras com o viés social e/ou cultural.
  4. Apurar se o empreendedor conhece as políticas públicas que podem fomentar o seu empreendimento.
  5. Mapear qual(is) o(s) maior(es) desafio(s) dessa ação empreendedora. Ao terem os critérios da pesquisa definidos, auxilie os estudantes na construção do roteiro de entrevista e/ou do questionário para a aplicação, lembrando que podem também buscar informações disponíveis publicamente (em sites, por exemplo), sempre elencando as prioridades sinalizadas na roteirização da pesquisa. Durante esse processo, combine com a turma como se dará a realização dos registros para a composição do portfólio.
6. Após buscarem os empreendimentos de forma presencial e/ou on-line, os estudantes precisarão realizar as entrevistas ou aplicar os questionários. É importante que você os oriente quanto à condução da entrevista e/ou à aplicação do questionário e garanta momentos para a avaliação de cada grupo sobre como está sendo a construção e a apropriação do conhecimento durante esse processo.



## SISTEMATIZAÇÃO

7. Depois da pesquisa de campo, os grupos organizam os registros obtidos em relatos, relatórios, esquemas, infográficos etc., podendo escolher a linguagem que eles dominem melhor. É importante explicitar aos estudantes que esses registros serão, posteriormente, apresentados para toda turma. Portanto, eles precisam pensar em produções que deem conta dos dados gerados e que sejam potentes no momento da exposição. Perguntas que podem guiar os grupos na reflexão e na escolha:

- *Qual prática e gênero comunica melhor à turma as informações pesquisadas? Que linguagem ocorre neles?*
- *O que já trago de conhecimentos sobre a prática com esse gênero? O que mais preciso aprender para o uso que quero fazer agora?*
- *Quais dados levantados são mais relevantes para a pesquisa desenvolvida?*

O objetivo é organizar e sintetizar as informações para que os estudantes possam analisar essas questões e compartilhar coletivamente, vivenciando um processo de apropriação do conhecimento (organização, análise e síntese).

8. Reserve um momento para acompanhar essas produções e auxiliar os estudantes quanto aos ajustes textuais e às demais dificuldades que surgirem no decorrer do processo de escrita. Após a construção do registro escrito, converse sobre a realização de um momento de socialização entre os grupos, apresente propostas de como isso poderá acontecer (exposição oral, discussões livres e/ou regradas) para que eles escolham, coletivamente, o melhor modo de compartilhamento das informações coletadas sobre as ações empreendedoras sociais e/ou culturais pesquisadas.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDOR SOCIAL E CULTURALMENTE

## **Eixos estruturantes em ação**

Durante o desenvolvimento desta etapa, os estudantes selecionaram ações empreendedoras com um viés social e/ou cultural, preferencialmente voltadas para a atuação socioambiental. Esse processo envolveu a mobilização intencional de conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para compartilhamento e apropriação dos conhecimentos construídos, a fim de que na próxima etapa os estudantes tenham participação autêntica em ações empreendedoras existentes ou autorais com o mesmo enfoque (EMIFLGG08).

## **Avaliação em processo**

A situação exposta na Sistematização, assim como a situação de elaboração do roteiro, pode propiciar a utilização dos registros como instrumentos avaliativos, pois durante a construção da síntese de um processo os estudantes têm clareza do que e como vão aprender. Esses instrumentos podem ser feitos na forma de avaliação do professor sobre o processo, entre pares (estudantes) e/ou como autoavaliação. Por isso, analise e escolha quais registros podem ser mais significativos no processo avaliativo, de acordo com as características dos estudantes e o contexto escolar da turma.



# ETAPA 2: SELECIONANDO E/OU DESENVOLVENDO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

**CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 5H**

### ACONTECE NA ETAPA

- Selecionam, coletivamente, uma forma de participar de uma ação empreendedora social ou cultural, preferencialmente voltada à atuação socioambiental, podendo criar uma nova ação ou se inserir em uma já existente.
- Delineiam as propostas e as etapas para a intervenção, a partir da escolha realizada.

### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1



#### CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 5 horas

Nesta etapa, após a retomada dos conceitos de empreendedorismo cultural e social, preferencialmente voltados à atuação socioambiental e à realização da pesquisa de campo para aprender sobre a relação entre empreendedorismo e viabilidade econômica (Etapa 1), os estudantes, em grupos, deverão negociar entre si a participação em um empreendimento social/cultural já existente e/ou debruçar-se na criação de uma ação social e/ou cultural, de preferência relacionados à atuação socioambiental, que tenha correlação com problemáticas enfrentadas pela comunidade para delinear propostas a serem implementadas na Etapa 3. Sinalize para os estudantes que as propostas devem considerar possíveis parceiros que ministrarão as oficinas. Diante disso, os discentes devem estar cientes que as ações planejadas precisam avaliar essa possibilidade.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDOR SOCIAL E CULTURALMENTE



## PONTO DE PARTIDA

1. Neste momento do módulo, indique as três ações que farão parte do percurso do estudante: a) selecionar uma forma de participar de uma ação empreendedora social e/ou cultural, preferencialmente voltada à atuação socioambiental (existente ou criada pelo grupo), b) delinear as etapas para a intervenção e c) identificar parceiros e participar de oficinas que ampliem as habilidades envolvidas no projeto. Isso os ajudará a retomar a clareza do percurso de aprendizado e a planejar as próximas ações.
2. Além de trazer o percurso a ser feito, destaque também o caráter preparatório da etapa, mostrando como todas as ações envolvidas visam a construir o momento de intervenção social. Por isso, a atuação individual do estudante é de suma importância, pois, embora o trabalho seja realizado em grupo, o que e como o estudante vai intervir na sequência da proposta deste módulo será delineado nesta etapa.

### Avaliação em processo

Ao deixar claro e compartilhar com o estudante o caráter preparatório da etapa, estabeleça com a turma rubricas de participação nos diferentes momentos da etapa, de modo que os registros possam compor, por exemplo, o portfólio, ou outra estratégia escolhida ao longo do módulo. É importante ressaltar junto aos estudantes que as rubricas têm a intenção de possibilitar a cada um o olhar para o próprio processo de aprendizagem, já que trará elementos que podem ser visitados constantemente e que ajudam a remodelar a forma como se está atuando e se envolvendo no processo. Para saber mais sobre as rubricas, acesse o vídeo [Uso de rubricas na avaliação formativa | Cesar Nunes | YouTube](#).

3. Propicie momentos coletivos e individuais de reflexão e diálogo sobre como os estudantes podem participar de uma atuação empreendedora, considerando a criação de novas ações ou se envolvendo com alguma já existente. Será na troca com os pares que cada grupo poderá estabelecer qual escolha fazer. A escolha da intervenção social por meio de uma ação empreendedora pode ser feita em grupos diferentes dos formados na Etapa 1, a depender do interesse de cada um. A realização de debates deliberativos pode ser uma possibilidade, ainda mais se houver compatibilidade de interesse de atuação da turma.
4. Lembre-se de que é preciso dar tempo aos estudantes para que as ideias surjam, pois eles têm de refletir sobre as próprias habilidades, os interesses pessoais, a própria realidade e como analisá-la para pensar em uma intervenção, as ações já existentes e possíveis identificações com esses exemplos de atuação. Pela natureza complexa dessa escolha e considerando o tempo didático do módulo, essas situações coletivas e voltadas para as decisões dos estudantes também devem propiciar um olhar para dentro da escola, para o entorno dela, para os próprios sonhos e projetos de vida. Ou seja, elas podem ajudar os estudantes a fazer uma escolha que envolve olhar para si e para o outro da forma mais consciente possível.





# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDER SOCIAL E CULTURALMENTE



## DESENVOLVIMENTO

5. Com as escolhas realizadas, agora é o momento de começar o passo a passo para fazer as ideias dos estudantes saírem do papel e virarem realidade. Para isso, eles devem delinear as propostas e as etapas para a intervenção considerando a definição e o uso de diferentes práticas de linguagem com mídias distintas (rádio escolar, sarau lítero-musical, revitalização de espaços etc.) para atuar em seus entornos (Etapa 3). Oriente os estudantes na construção desse plano de ação. Eles já possuem um repertório advindo das pesquisas com diversas ações empreendedoras, mas o suporte dado por você é fundamental, sobretudo ao apontar questões práticas para as quais eles podem deixar de se atentar. Nesse sentido, durante as aulas, verifique com a turma as questões a seguir:

### Perguntas norteadoras para elaborar os planos de ação

- Elaborando objetivos factíveis e que ajudem a criar, de fato, valor para outros, para sua comunidade e para si mesmos: “A ação a ser desenvolvida impactará social, cultural e/ou ambientalmente na comunidade em que estou inserido?”.
- Considerando os recursos materiais e imateriais necessários: “Se forem fazer uma reforma de quadra esportiva, na praça do bairro ou da escola, por exemplo, de quais materiais precisarão, é possível encontrar parceiros para ajudar na ação pretendida?”.
- Dominando as habilidades necessárias para desenvolver o projeto: “Criar um aplicativo, por exemplo, requer domínio de algumas ferramentas digitais; sendo assim, os conhecimentos que o grupo domina são suficientes para a execução dessa ação social e/ou cultural?”.
- Identificando custos, investimentos e orçamentos, a fim de que as ações se viabilizem: “Se for a criação de um grupo de dança regional/popular, quais valores estariam envolvidos para uso de um espaço, de equipamentos, de vestimenta?”.
- Conversando com as pessoas responsáveis sobre os locais de atuação: “Por exemplo, se vão participar de uma ação existente, se estão conseguindo contatar os responsáveis, expondo suas ideias etc., bem como se forem fazer um grafite escolar, conseguiram contato com a diretora para pedir autorização?”.
- Modulando as ações dentro de um tempo possível: “O tempo estimado atende a um cronograma factível?”.
- Considerando a ação empreendedora dentro da realidade de vida deles: “Criar uma rádio que funcione no horário de aulas é possível?”

6. Quando o plano de ação começar a ser feito e as ideias começarem a ganhar concretude, pode ser que seja necessário fazer alguns ajustes de percurso, mudando parte ou a estrutura completa da ação empreendedora. Essa análise e a decisão de reformular a rota para empreender deve ser feita pelos estudantes com a sua mediação, considerando objetivos, tempo, contexto da escola e outros fatores que vão dimensionar tais mudanças.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDOR SOCIAL E CULTURALMENTE

## Saiba mais

No módulo “Juventudes Empreendedoras” desta unidade curricular, uma das situações de aprendizagem propostas foi conhecer e analisar as competências empreendedoras. O documento da [EntreComp \(EntreComp: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo | Joint Research Centre da Comissão Europeia | ResearchGate\)](#) apresenta definições nas tabelas das páginas 20, 21, 22, 25, 27 e 28 que podem auxiliar com as orientações sobre habilidades e ações importantes no processo de empreender.

7. Após a elaboração do plano de ação, o próximo passo será organizar as oficinas que serão oferecidas na escola. Para isso, no momento seguinte à Sistematização, os estudantes mapearão quais oficinas precisarão ser ministradas, e quais materiais, equipamentos e espaços precisam estar disponíveis no dia da realização.

## SISTEMATIZAÇÃO

8. Visando a desenvolver habilidades e conhecimentos relacionados a cada ação empreendedora, os estudantes deverão rever os planos de ação formulados para selecionar quais oficinas serão realizadas, avaliando as habilidades que precisam ser trabalhadas para que estejam preparados para construir e executar o plano de ação.
9. Posterior a esse alinhamento dos planos de ação, os estudantes, contando com o seu apoio, precisarão realizar o convite para os ministrantes das oficinas, considerando a disponibilidade de horário do(s) oficinheiro(s), das salas da escola e dos equipamentos (caso necessário). O(s) oficinheiro(s) pode(m) ser alguém da comunidade, outro estudante, um professor, uma instituição empreendedora que desenvolve alguma ação social e/ou cultural existente e que foi escolhida pelos estudantes; enfim, o objetivo é convidar quem esteja apto a ensinar.
10. Para essa orientação, considere que haverá oficinas voltadas para a ampliação de habilidades específicas dos grupos. Por exemplo, se um grupo escolher uma ação voltada para a atuação artístico-cultural, como a expressão pela técnica do grafite, declamação de textos literários ou, então, de revitalização de algum espaço da escola, é necessário pensar em uma oficina que atenda a essas demandas específicas. Por isso, antes do dia marcado para a realização da oficina, é preciso realizar o levantamento dos materiais que serão utilizados pelos estudantes e dos espaços disponíveis para a execução.
11. Caso um ou mais estudantes optem por ministrar uma oficina, sinalize que eles também seguirão com o desenvolvimento de seu plano de ação, assim como todos os seus colegas.



### **Eixos estruturantes em ação**

Durante o desenvolvimento desta etapa, ao selecionar e/ou criar coletivamente uma ação empreendedora com um viés social ou cultural (EMIFLGG08), os estudantes delineiam propostas (EMIFLGG12) possíveis de serem executadas, avaliando, selecionando e mobilizando recursos e práticas de linguagem para criar projetos produtivos (EMIFLGG10). Da mesma forma, os estudantes participam de oficinas planejadas e ministradas para o aprimoramento de habilidades indispensáveis à execução do projeto, a partir de práticas de linguagem situadas, que atendam a tais necessidades (EMIFLGG11).

- 12 Depois desse momento de ampliação das habilidades a partir do planejamento e da participação nas oficinas, os estudantes, na etapa seguinte, poderão participar e/ou atuar como oficinairos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades dos colegas, além de realizar intervenções baseadas na ação empreendedora delineada durante a Etapa 2. Vale destacar que a realização das intervenções podem acontecer em horários para além do previsto nas aulas; o importante é que todos os estudantes tenham a oportunidade de experimentar uma participação autêntica em um empreendimento social e/ou cultural, de preferência voltado à atuação socioambiental.

### **Avaliação em processo**

Considerando que a elaboração coerente e realista das propostas de intervenção é um critério de avaliação importante para esta etapa, as anotações feitas pelos estudantes, desde o primeiro esboço, devem ser consideradas como registro avaliativo, pois explicitam as reflexões, os erros e acertos, as tentativas e conquistas, ou seja, são evidências de aprendizagem processual.



# ETAPA 3: MÃOS À OBRA

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10H

### ACONTECE NA ETAPA

- Participam de oficinas para desenvolver habilidades/conhecimentos relacionados ao próprio projeto ou ministram oficinas para contribuir com o de outros.
- Realizam intervenções no meio em que vivem, através de diferentes práticas de linguagem (rádio escolar, sarau lítero-musical, revitalização de espaços etc.).



### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10 horas

Durante o desenvolvimento desta etapa, os estudantes colocam em prática o planejamento e as habilidades desenvolvidas na Etapa 2, tanto participando e/ou ministrando oficinas para trocar experiências com os colegas, como realizando a intervenção planejada na etapa anterior.



### PONTO DE PARTIDA

1. Como continuidade da etapa anterior, as oficinas iniciam este módulo para que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver as habilidades necessárias. No caso de estudantes ministrarem as oficinas, é importante que eles tenham clareza de que essa própria iniciativa é uma ação empreendedora, lembrando que eles deverão seguir com o desenvolvimento do plano de ação, assim como os demais colegas. É interessante envolver não somente os colegas da turma nas oficinas oferecidas, como também convidar toda a comunidade escolar a participar.
2. Para inspirar os estudantes, você pode apresentar vídeos, como: Festival [Juventudes celebra identidade e talento de jovens ribeirinhos no Amazonas | Fundação Amazonas Sustentável | YouTube](#), que mostra o festival na comunidade do Tumbira, localizada em Iranduba (AM), resultado de um projeto de educação.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDER SOCIAL E CULTURALMENTE



## DESENVOLVIMENTO

3. Após o planejamento das oficinas, os estudantes precisarão executar o que foi planejado. Peça para os jovens registrarem todas as etapas dessa experiência, utilizando as mais diferentes formas: fotografias, desenhos, vídeos, depoimentos, poemas, ou seja, múltiplas linguagens para contar no portfólio sobre a experiências de empreender. Dentro desse momento de “registro da memória”, lembre aos estudantes que as sensações e os sentimentos também compõem a experiência e precisam ser ponto de atenção.
4. Com as oficinas realizadas e os planos de ação elaborados, é chegado o momento de trazer o foco para a atuação empreendedora. Não deixe de considerar que o processo é fluido, ou seja, durante a etapa anterior, algumas ações já podem ter se iniciado.
5. Os estudantes, ao realizarem as primeiras etapas do plano de ação, podem se deparar com dificuldades e obstáculos que apenas a prática traz. Mesmo tendo se embasado em experiências de outras ações empreendedoras, mesmo tendo planejado e se organizado, o momento de concretizar sempre pode trazer experiências não previstas, e isso faz parte de empreender. Por isso, a importância de registrarem, seja como diário, seja como documentos que vão compor o portfólio sugerido, as experiências de aprendizagem.

### Eixos estruturantes em ação

Tanto na elaboração e execução de oficinas para aprimorar as habilidades empreendedoras, quanto nas escolhas para as intervenções no meio em que vivem, os estudantes mobilizam fortemente a habilidade EMIFLGG05, do eixo Processos criativos. Eles também selecionam e mobilizam intencionalmente recursos criativos de diferentes línguas e linguagens para participar de projetos e/ou processos criativos.

### Avaliação em processo

Como forma de direcionar e organizar esses registros, você pode criar com os estudantes indicadores, critérios ou rubricas de avaliação, abrangendo as questões de competências empreendedoras, sentimentos e sensações, valores éticos envolvidos, planejamento e execução das etapas e do portfólio.



## SISTEMATIZAÇÃO

6. Como a culminância do módulo é a própria ação empreendedora, pode ser que algumas ações não se encerrem dentro do tempo didático. Por exemplo, se a ação empreendedora escolhida foi uma nova forma de atuar junto a moradores em situação de rua, participando de uma organização não governamental já estabelecida que faz intervenções semanais com esse público, embora os estudantes já possam ter participado de algumas, muito provavelmente essas ações não terão se encerrado quando



## LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - INTERVENÇÕES NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE EMPREENDER SOCIAL E CULTURALMENTE

---

o módulo terminar. Nesses casos, você pode verificar, junto à escola, o apoio da coordenação pedagógica e/ou parceria com o professor responsável pelo componente Projetos de Vida para que, mesmo terminado o módulo, o estudante ainda tenha o suporte e a visibilidade na escola.

7. Independente do tempo de duração da ação empreendedora, é fundamental realizar um fechamento do processo com os estudantes, retomando os registros, avaliando o uso das linguagens na ação empreendedora, assim como de outras habilidades. O objetivo é rever o percurso com os estudantes para que possam se apropriar da experiência empreendedora que viveram e/ou ainda estão vivenciando, reconhecendo as aprendizagens que tiveram ao longo do caminho. É importante que eles tenham em mente que essa experiência abre caminhos para novas ações que queiram realizar.



## REFERÊNCIAS

ASHOKA Brasil. **Empreendedorismo social**. Disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/focus/empreendedorismo-social>. Acesso em: 2 mar. 2023.

BARBALHO, Alexandre; DO VALE UCHOA, Carolina. Análise crítica dos empreendedores sociais no Brasil: um referencial teórico-metodológico. **Novos Rumos Sociológicos**, v. 7, n. 11, p. 484-506, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/17058/11740>. Acesso em: 2 mar. 2023.

BLOGS Unifor. **O que é empreendedorismo social?** Disponível em: <https://unifor.br/web/empreender/o-que-e-empreendedorismo-social>. Acesso em: 2 mar. 2023.

DIAS-TRINDADE, Sara; MOREIRA, José António Marques; JARDIM, Jacinto. **EntreComp**: Quadro de referência das competências para o empreendedorismo (Tradução). 2020. Disponível em: [https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB\\_ENTRECOMP\\_FINAL.pdf](https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB_ENTRECOMP_FINAL.pdf). Acesso em: 2 mar. 2023.

G1. **Espaço cultural promove debate e oficinas sobre história da cultura afro no Amapá**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/o-que-fazer-no-amapa/noticia/2022/12/24/cultura-afro-amapaense-e-evidenciada-em-espaco-cultural-aberto-para-a-comunidade.ghtml>. Acesso em: 3 mar. 2023.

PROSAS. **Empreendedores**. Disponível em: <https://w.prosas.com.br/empreendedores/100227-instituto-cultural-amazonia-do-amanha>. Acesso em: 2 mar. 2023.

MICHETTI, Miqueli; BURGOS, Fernando. Fazedores de cultura ou empreendedores culturais? Precariedade e desigualdade nas ações públicas de estímulo à cultura. **Políticas Culturais em Revista**, v. 9, n. 2, p. 582-604, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/17782>. Acesso em: 2 mar. 2023.





[itinerariosamazonicos.org.br](http://itinerariosamazonicos.org.br)

